

# Tancredo prevê desfecho da crise e propõe

Brasília. — Em meio a um clima de pessimismo e apreensão que dominou ontem o Congresso, o Senador Tancredo Neves (PP-MG) previu para "dentro de três ou quatro meses, no máximo, o desfecho da crise econômica e social por que passa o país." Como única saída para o Governo apontou "a união nacional, que daria ao Presidente João Figueiredo sustentação política para executar medidas drásticas de combate à inflação e aplacar as insatisfações."

O Senador Murilo Badaró (PDS-MG) também declarou-se apreensivo "com as perspectivas pouco otimistas que se vislumbra" e manifestou temor de que a situação econômica e social comprometa a abertura política. O Senador gaúcho Tarso Dutra, também do PDS, concordou com o Senador Tancredo Neves, afirmando que "o Presidente Figueiredo deve propor, de imediato, um entendimento com os homens responsáveis da Oposição, que incluía sua participação no Governo."

## Brossard procura PDS

O fracasso das medidas governamentais de combate à inflação até agora adotadas e a convicção de que o agravamento da crise econômica e social resultará numa crise política foram os temas das conversas, durante o dia de ontem, nos gabinetes do Congresso.

"Em janeiro deste ano, eu disse que o Governo corre um grande risco se a situação se mantiver inalterada. E continuo dizendo a mesma coisa",

lembrou o líder do PMDB, Senador Paulo Brossard, que ainda esta semana fará um novo discurso analisando a situação do país.

Recordando o recente episódio dos produtores de soja do Rio Grande do Sul, que obrigaram o Governo a revogar o imposto sobre a exportação do produto, o Sr Paulo Brossard comentou:

— Eu disse que o Ministro Delfim Neto e o Ministro Ernane Galvêas não podiam ir ao Rio Grande, pois de lá não voltariam. Perguntaram-me se era uma ameaça. Eu respondi que era uma questão de solidariedade humana.

O representante do PMDB gaúcho revelou que tem conversado com seus colegas congressistas "sobre a crise" e acrescentou ter tomado a iniciativa de procurar a liderança do PDS para exprimir suas preocupações sobre a situação do país.

## "Quem não está?"

Ao tomar conhecimento de que os Senadores Tancredo Neves e Tarso Dutra defendem a tese da união nacional em torno do Governo, o Sr Paulo Brossard disse compreender que a situação é muito grave, mas ressaltou: "A Oposição não tem que se oferecer ao Governo como uma mulher de vida fácil. O Governo, que não parece ter acordado para a gravidade da situação, é que tem de procurar a Oposição".

O Senador Tancredo Neves confessou sua apreensão com a evolução da crise econômica e as repercussões que poderá ter sobre o processo de abertu-

ra política com uma indagação: "Eu pergunto quem, tendo responsabilidade, não está preocupado com a situação do país?"

Para o presidente do PP, o país só poderá superar a atual crise "com um projeto de combate à inflação que seja tão abrangente e complexo que suscite insatisfações". Mas para executá-lo, acentuou o Sr Tancredo Neves, "o Governo não tem o respaldo da sociedade. Daí por que seria preciso fortalecer a base política do Governo, através de uma união nacional."

## Império das circunstâncias

O Senador Tarso Dutra disse ser testemunha "dos esforços do Presidente Figueiredo em consolidar a abertura", mas lembrou que "o Presidente poderá ser vencido pelo império das circunstâncias a que se referia Napoleão".

Para fortalecer a base de sustentação política do Governo e assim tornar praticável um programa de combate à inflação mais rigoroso, "que distribua sacrifícios, controlando preços e salários", o Senador Tarso Dutra disse que a única alternativa "é o Governo de coalizão nacional".

O Senador Leite Chaves, único membro do PTB no Senado, mostrava-se impressionado com "o quadro de pessimismo dentro do Congresso" e procurou o Sr Paulo Brossard para lhe dizer que os políticos não podem continuar "à margem da crise, ignorando a sua perigosa evolução".